

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

**AUTO-AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS
FREQUENTADORAS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

PÉRSIA REGINA MENZ MACEDO

Porto Alegre 2013

**AUTO-AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS
FREQUENTADORAS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E INSTITUIÇÃO DE
LONGA PERMANÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gerontologia Biomédica.

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider

Porto Alegre
2013

Ficha catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO

M141a Macedo, Pérsia Regina Menz

Auto-avaliação da sexualidade em mulheres idosas frequentadoras de um ambulatório de geriatria e instituição de longa permanência / Macedo, Pérsia Regina Menz - Porto Alegre: PUCRS, 2013.

64 f.: tab. Inclui artigo encaminhado para publicação.

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Geriatria e Gerontologia. Mestrado em Gerontologia Biomédica.

1. ENVELHECIMENTO. 2. ENVELHECIMENTO FEMININO. 3. SEXUALIDADE. 4. IDOSAS. 5. INSTITUCIONALIZADAS. 6. AFETO. 7. ESTUDO TRANSVERSAL. I. Schneider, Rodolfo Herberto. II. Título.

CDD 618.97

CDU 613.98(043.3)

NLM [WT 120](#)

Ficha elaborada pela bibliotecária: Isabel Merlo Crespo CRB 10/1201

PÉRSIA REGINA MENZ MACEDO

**AUTO-AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS
FREQUENTADORAS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E INSTITUIÇÃO DE
LONGA PERMANÊNCIA**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, como requisito para obtenção do título de mestre em Gerontologia Biomédica.

Aprovada em: ____ de _____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider

Prof^a. Dr^a. Mara Knors

Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto

Dedico este trabalho ao meu filho Valentin.

Agradeço...

... a minha família, pela força e incentivo à nunca desistir.

... a minha amiga Isabel Duarte, pela ajuda, dedicação e apoio técnico.

... ao meu professor e orientador, Dr. Rodolfo Herberto Schneider, pela amizade, paciência e parceria.

... à tia Alda, *in memoriam*, presente sempre em minhas orações, sem ela este sonho não teria se realizado.

RESUMO

Introdução: Mudanças fisiológicas ocorrem com o envelhecimento. O efeito deste processo também afeta a sexualidade, que é influenciada pela saúde física e mental. Desta forma, a percepção da própria sexualidade no idoso reflete na auto-estima e qualidade de vida. **Objetivo:** Auto-avaliação da sexualidade de mulheres idosas frequentadoras do ambulatório do serviço de geriatria do Hospital São Lucas da PUCRS e institucionalizadas da Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN). **Metodologia:** Estudo transversal, formado por 78 mulheres com 60 anos ou mais, divididas em dois grupos de 39. Foi aplicado um questionário contendo questões do perfil sócio-econômico e etário, auto-percepção de saúde e uso de fármacos, conhecimento em relação à sua sexualidade, como a imagem corporal, importância e relevância da sexualidade, visão sexual, familiar e feminilidade. Foi utilizado o teste *t-student* ou Análise de Variância (ANOVA) *one-way*, teste qui-quadrado de Pearson e o coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** A idade média das participantes foi de $67,9 \pm 6,6$ anos para o grupo PUCRS e $78,8 \pm 8,1$ anos para o grupo da SPAAN ($p < 0,001$). A sexualidade foi importante em 24 (61,5%) mulheres da PUCRS onde 29 (76,3%) deste grupo se consideram sensuais. No grupo SPAAN 34 (85,5%) mulheres não pensam em sexualidade ($p = 0,002$) e 11 (45,8%) solteiras deste grupo conceituaram a sexualidade como vários níveis de expressão e afeto e não apenas o coito. **Conclusão:** As idosas da PUCRS valorizam a sexualidade e se consideram sensuais, enquanto que as mulheres da SPAAN não pensam na sexualidade, porém as solteiras valorizam expressões de afeto e não apenas o coito.

Palavras chave: Envelhecimento feminino, sexualidade, idosas, institucionalizadas, afeto.

ABSTRACT

Introduction: Physiological changes occur with aging. The effect of this process also affects sexuality, which is influenced by physical and mental health. Thus, the perception has their own sexuality in the elderly reflects on self-esteem and quality of life. **Objective:** Self-rated sexuality of older women attending the outpatient geriatric service at the Hospital São Lucas and Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN). **Methods:** Cross-sectional study, consisting of 78 women aged 60 years or more, divided in two groups of 39. We applied a questionnaire with socio-economic and age questions, self-perceived health status and use of drugs, knowledge about their sexuality, body image, importance and relevance of sexuality, sexual vision, family and femininity. We used the Student t test or analysis of variance (ANOVA) one-way chi-square test and Spearman correlation coefficient. The significance level was 5%. **Results:** The mean age of participants was 67.9 ± 6.6 years for the group PUCRS and 78.8 ± 8.1 years for the group SPAAN ($p < 0.001$). Sexuality was important in 24 (61.5%) women PUCRS where 29 (76.3%) of this group consider themselves sexy. In group SPAAN 34 (85.5%) women do not think of sexuality ($p = 0.002$) and 11 (45.8%) of this group unmarried conceptualized sexuality as different levels of expression and affection, not just intercourse. **Conclusion:** The elderly PUCRS value her sexuality and consider themselves sexy, while women's SPAAN not think of sexuality, but the single valued expressions of affection and not just intercourse.

Keywords: Aging female, sexuality, elderly, institutionalized, affection.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização da amostra.....	24
Tabela 2. Condições de saúde e características da sexualidade conforme grupo.....	26
Tabela 3. Associação das variáveis sócio-demográficas com o conceito de sexualidade.....	28
Tabela 4. Associação das variáveis sócio-demográficas com a auto-estima.....	29
Tabela 5. Associação das variáveis sócio-demográficas com a satisfação com a aparência.....	31
Tabela 6. Associação das variáveis sócio-demográficas com satisfação após os 60 anos.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 METODOLOGIA	21
4.1 DELINEAMENTO	21
4.2 POPULAÇÃO EM ESTUDO	21
4.3 PROCEDIMENTO AMOSTRAL	21
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	21
4.4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	21
4.4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	21
4.5 COLETA DE DADOS	21
4.5.1 INSTRUMENTOS DE AMOSTRA	21
4.5.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA	22
4.5.3 ASPECTOS ÉTICOS	22
5 RESULTADOS	23
6 DISCUSSÃO	33
7 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE 01 - Questionário	41
APÊNDICE 02 - Termo de consentimento livre e esclarecido	44
APÊNDICE 03 - Artigo submetido para publicação	45
ANEXOS 01 - Aprovação Comissão Científica	63
ANEXO 02 - Aprovação Comitê de Ética	64

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está em evidência e vem se tornando uma realidade que repercute na sociedade como um todo e não pode ser negligenciado. Muito embora haja uma diversidade nas realidades socioeconômicas dos diversos países, envelhecer deixou de ser privilégio de poucos. É importante ressaltar ainda, que as mulheres possuem maior longevidade que os homens, e este ponto singular requer atenção específica.

Prolongar a vida, e por sua vez adiar a velhice, é aspiração legítima do ser humano. Neste contexto, para que este objetivo possa ser cumprido de forma plena, a maior longevidade deve ser acompanhada de qualidade de vida sob seus diversos aspectos. Inúmeros são os desafios a serem superados na busca por esta qualidade, dentre eles, os do âmbito da sexualidade, visto que esta se caracteriza por uma necessidade básica que influencia diretamente a saúde física e mental do indivíduo, sendo ponto relevante, e tema de suma importância.

A sexualidade não está relacionada apenas ao coito e não se limita à presença ou não do orgasmo, mas está relacionada ao fator sentimental, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas. A atividade sexual se manifesta no indivíduo do nascimento até a velhice, porém de formas diferentes ao longo de sua vida, e está associada a uma série de benefícios emocionais, como a diminuição dos níveis de depressão, aumento do bem-estar, qualidade de vida e auto-estima.

Com o envelhecimento a atividade sexual diminui, embora outros fatores influenciem um declínio na sexualidade, como alterações fisiológicas, fármacos, presença de doenças, percepção negativa da imagem corporal e transtornos mentais. Além destes, a sexualidade de um indivíduo pode ainda ser afetada pelo ambiente sócio-cultural e religioso em que este se insere. Cabe salientar ainda outros aspectos, tais como aceitação da aparência física, sedentarismo, estado civil e relacionamento social, aspectos estes que também influenciam a satisfação das pessoas idosas com relação à sua sexualidade, e que pouco tem sido avaliadas.

O efeito do processo de envelhecimento sobre a função da sexualidade depende do estado de saúde física e mental de um indivíduo. Muito embora as evidências mostrem que as relações sexuais e a intimidade diminuem com a idade,

o desejo sexual não desaparece. Estas atividades tem menor duração e intensidade, porém tornam-se mais sensíveis e exploram aspectos que vão além do coito, mas à troca de afeto, carinho, companheirismo, vaidade e ao cuidado corporal.

Ponto relevante a considerar é que uma série de fatores podem influenciar a sexualidade em pessoas mais velhas. Assim, mesmo que haja o desejo sexual, este por vezes é reprimido, devido ao preconceito do próprio idoso decorrente de ideias concebidas ao longo de sua vida, ou muitas vezes por temer ser estigmatizado como pervertido, a partir dos padrões culturais que lhe são impostos. O mito, entretanto, é alimentado pela desinformação e pela má interpretação das inevitáveis mudanças fisiológicas que ocorrem nos indivíduos de mais idade. Deve-se então, desvincular o mito da verdade, a fim de que os problemas possam ser tratados.

Estudos assinalam que o desinteresse sexual nas mulheres idosas é maior em relação aos homens idosos. Por vezes, para a mulher, a chegada da menopausa representa perda da capacidade reprodutiva e isto exerce forte influência no exercício de sua sexualidade. No entanto, o impacto do climatério na sexualidade feminina não está totalmente esclarecido. Existem controvérsias sobre a representatividade deste fator na sexualidade feminina em contraposição a outros, de ordem mais emocional e subjetiva. Especificamente, sobre este aspecto, cabe salientar que, apesar das transformações do corpo e demais alterações decorrentes, nenhum destes fatores impossibilita a mulher idosa na busca por uma sexualidade plena e satisfatória.

Por conta do considerável aumento da população idosa, percebe-se uma modificação no perfil da sociedade como um todo. Por sua vez, fica clara a necessidade de maior exploração de temas que promovam a manutenção da qualidade de vida desta nova sociedade, como a sexualidade na velhice. Diante disso, destaca-se a relevância deste estudo, que visa elucidar questões relevantes no âmbito da sexualidade, mais especificamente da mulher idosa.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo levou às seguintes conclusões:

- Mulheres do grupo PUCRS consideram a sexualidade importante e ainda se consideram sensuais;
- Mulheres do grupo da PUCRS possuem auto-estima mais elevada e observaram mudanças corporais com a idade;
- Mulheres do grupo da PUCRS relatam pensar na sexualidade quando estão em momento íntimo com o parceiro;
- Mulheres do grupo SPAAN relatam não pensar na sexualidade;
- Mulheres solteiras da SPAAN conceituam a sexualidade como vários níveis de expressão de afeto e não apenas ao coito;
- Mulheres do grupo PUCRS com baixa auto-estima fazem uso de ansiolíticos e percebem a saúde como ruim;
- Mulheres do grupo PUCRS com 60 anos ou mais com percepção ruim de saúde se mostraram menos satisfeitas sexualmente;
- Mulheres do grupo SPAAN com 60 anos ou mais e com ensino fundamental se mostraram satisfeitas em relação à própria sexualidade.

REFERÊNCIAS

1. Queiroz ZPV, Lemos NFD, Ramos LR. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. *Ciênc Saúde Colet*. 2010; 15(6):2815-24.
2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública* 2009;43(3):548-54.
3. Kalache A, Ramos LR, Veras RP. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Rev Saúde Publica* 1987; 21(3):211-24.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000). Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf> [acessado em 2011 jun. 25]
5. Berquó E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: Neri A, Debert G. organizadores. *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus; 1999. p.11-39.
6. Oliveira EA, Pasian SR. A vivência afetiva em idosos. *Psicol Cienc Prof*. 2001; 21(1):68-83.
7. Telles SMB da S. Idoso: família, trabalho e previdência [tese]. Campinas (SP): Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas; 2003.
8. Oliveira JA. Terceira idade e cidade: o envelhecimento populacional no espaço intra-urbano de Santos [dissertação]. São Paulo (SP): Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade São Paulo; 2006.
9. Kalache A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. *Cad Saúde Pública* 1987; 3(3):217-220.
10. Fraiman A. *Coisas da idade*. São Paulo: Gente; 1995.
11. Mascaro SA. *O que é velhice?* São Paulo: Brasiliense; 2004.
12. Neri AL. *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e sócio-culturais*. Campinas; 2001.
13. Knobel M. *Orientação familiar*. Campinas; 1996.

14. Mendonça AML, Ingold M. A sexualidade da mulher na terceira idade. *Ens Cienc.* 2006; 10(3):201-13.

15. Fernandes ES, Aguiar EMDS. A educação sexual em escolas da rede pública de ensino de Teresina (PI). 2010. In: X Simpósio de Produção Científica e Seminário de Iniciação Científica, 2010, Teresina. [acessado em 2011 maio 26]. Disponível em <http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20da%20Educacao/A%20EDUCACAO%20SEXUAL%20EM%20ESCOLAS%20DA%20REDE%20PUBLICA%20DE%20ENSINO%20DE%20TERESINA%20%28PI%29.pdf>.

16. Jacob L. Sexualidade na terceira idade. [acessado em 2011 maio 26]. Disponível em www.socialgest.pt.

17. Silva R. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. *Acta Fisiátrica* 2003; 10(3):107-12.

18. Davison SL, Bell RJ, LaChina M, Holden SL, Davis SR. The relationship between self-reported sexual satisfaction and general well-being in women. *J Sex Med.* 2009 Oct; 6(10):2690-7.

19. Camacho M, Reyes-Ortiz C. Sexual dysfunction in the elderly: age or disease? *Int J Impot Res.* 2005 Dec;17 Suppl 1:S52-6.

20. Pacheco J, Gamito L. O sexo é de todas as idades. Lisboa: Editorial Caminho; 1993.

21. Otero A. Conducta y patología sexual. In: J.V. Ruiloba (Dir.), *Introducción a la psicopatología y la psiquiatria*. (5ª ed., pp275-298). Barcelona: Masson. 2002.

22. Silva I R. Papéis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. *Psicol Teor Pesqui.* 2000;16(1):31-40.

23. Viana HB. Adaptação e validação da ASKAS - Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2008.

24. Almeida T, Lourenço ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Rev Brasil Geriat Gerontol.* 2007; 10(1):101-13.

25. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm.* 2007 Abr-Jun; 12(2):204-13.

26. Trudel G, Boyer R, Villeneuve V, Anderson A, Pilon G, Bounader J. The marital life and aging well program: effects of a group preventive intervention on the marital and sexual functioning of retired couples. *Sex Relatsh Ther.* 2008 Feb; 23(1):5-23.
27. Viana HB. Influência da atividade física sobre a avaliação subjetiva da qualidade de vida de pessoas idosas [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física; 2003.
28. Silva VXL, Marques APO, Lyra-da-Fonseca JLC. Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2009; 12(2):295-303.
29. Darvim RMB, Torres GV, Dantas SMM, Lima VM. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas de saúde. *Rev Latinoam Enferm.* 2004;12(3):518-24.
30. Ginsbeg TB, Pomerantz SC, Kramer-Feeley V. Sexuality in older adults: behaviours and preferences. *Age Ageing.* 2005; 34(5):475-80.
31. Lowndes L. Como fazer qualquer pessoa se apaixonar por você. 9 ed. Rio de Janeiro: Record; 2002.
32. Biddulph S. Por que escolhi você? São Paulo: Fundamento; 2003.
33. Tudiver F, Talbot Y. Why don't men seek for help? *Fam Pract.* 1999; 28(1):48-52.
34. Martí J, Eroles F, Rorivolta M. Enciclopédia da Sexualidade. Lisboa: Oceano Liarte; 1997. Vol I, p.1-160.
35. Lorenzi DRSL, Saciloto B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. *Rev Assoc Med Bras.* 2006; 52(4): 256-60.
36. Simões R, Soares JE, Baracat E. Disfunção sexual. In: Baracat E, Rodrigues de Lima G., editores. *Guias de medicina ambulatorial e hospitalar.* São Paulo: Manole; 2005. p. 369-78.
37. Vasconcellos D, et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas. *Estud Psicol* 2004; 9(3):413-9.
38. Meston CM. Aging and sexuality. *West J Med.* 1997 Oct;167(4):285-90. Review.